

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 24

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

## GUIMARAES 7 DE JUNHO

Ha cerca de cinco annos que o actual ministro do reino está no poder, e comtudo temos observado da sua parte o mais pertinaz descuido nos assumptos da administração, tão precisada de reforma que o proprio ministro no primeiro anno do seu consulado apresentou ao poder legislativo um projecto de reforma do actual código administrativo.

Durante cinco annos de paz, com uma dedicada maioria, o sr. ministro do reino, antigo e tenaz adversario do actual código, tem vivido contente e satisfeito com a legislação que combatera, e que pelas interpretações que se lhe tem dado se encontra na mais lastimosa confusão.

Ao passo que tão culpavel negligencia se observa da parte do sr. ministro do reino, a reacção religiosa não descansa, e o sr. ministro tem-se prestado a servir-a, empregando as mesmas arterices que ella usa. O fanatismo e o odio religioso encontram no ministro o maior acolhimento. Agora vemos que a reacção lhe impoz a celebrada portaria em que se ordena a separação nos cemiterios, por meio de um muro, dos fallecidos fóra da egreja catholica. O patriarcha de Lisboa prosegue na imposição, e na sua recente provisão não hesita em asseverar que o cemiterio occidental da cidade só fóra destinado aos catholicos, e considera-o profanado em quanto não fór estabelecida a separação que o ministro pretende realisar por meio de um muro.

Graças á indole liberal da cidade, e á justa repulsa da municipalidade ás ordens do ministro, o muro não se construiu, e a reacção não logrou vér realizados os seus desejos; mas nem por isso o espirito intolerante que domina nas cousas religiosas deixou de corresponder á negligencia ministerial, expedindo uma provisão que se por um lado serve para mostrar a intervenção perniciososa que a egreja exerce nas coisas do estado, por outro lado põe em evidencia a debilidade, a complacencia, para não dizermos a baixa docilidade com que o actual governo se dobra ás influencias fradescas e jesuíticas.

Ordenará de novo, para acceder aos desejos do sr. patriarcha, o sr. ministro do reino a construcção do muro? Julgará o governo que é licito ao sr. patriarcha afirmar em documento publico que o cemiterio occidental da cidade só é destinado aos catholicos?

Tudo se póde esperar já d'esse

reino, e do sr. ministro do nobre, tem a pecha de inconsequencia, quasi sempre inherente ao odio dos fanaticos. Muito se levantou e justamente o sr. ministro contra o governo do conde de Thomar, que por desgraça nossa, e só com o apoio da corôa, dispoz dos nossos destinos.

Pois até o proprio conde de Thomar não fóra tão descuidado nas coizas da administração, e manifestou desejos mais conformes ao espirito liberal, pretendendo estabelecer o registro civil, ao qual se oppõe sobretudo o elemento fanatico e intolerante. Em 1850 o conde de Thomar expediu a seguinte portaria:

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

«Sua magestade a rainha, attendendo á necessidade e conveniencia de serem postas em execucao as disposições, sobre registro civil, contidas nos artigos 131.º a 135.º do código administrativo de 31 de dezembro de 1836, publicando-se para esse effeito os modelos e o regulamento especial, a que alludem o artigo 255.º d'aquelle mesmo código e o § unico do artigo 255 do código administrativo actualmente em vigor; e attendendo outrosim a longa pratica do servico publico, que concorrem na pessoa do conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto do Funchal: Ha por bem

encarregar o referido conselheiro de propôr as alterações, suppressões e additamentos, que entender deverem fazer-se nas mencionadas disposições sobre registro civil, assim como os modelos e regulamento especial, a que os dois códigos se referem nos artigos citados; confiando que elle, no desempenho d'esta importante commissão justificará de novo o conceito que merece; e assim lh'o manda comunicar, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, para seu conhecimento, Paço das Necessidades em 20 de novembro de 1850.—Conde de Thomar.

São passados 26 annos, e ha perto de cinco que o actual ministro gere os negocios. Que tem feito sobre este ponto, tão necessario, tão indispensavel para a boa governação?

Nada. Enganamo-nos, em vez do registro civil, temos o muro separador dos cemiterios, e o interdito lançado a um dos da cidade pelo patriarcha de Lisboa.

Estamos ou não abaixo da Turquia? D.

## BOLETIM POLITICO

Segundo consta do «Diario do Governo», a divida fluctuante

## FOLHETIM

### PENUMBRAS

E' ponto decidido entre os entomologistas, que as abelhas, quando estão entregues ao seu mysterioso e mellifico trabalho, nem o guinchar da péga, nem o ladrar do cão, nem o zurrar do asno, symbolo do nosso povo, segundo a opinião do principe de Gales, nem o ribombo do trovão, as interrompem ou lhes põe medo.

Nós somos como as abelhas. Por mais que estrondeiem; por mais estridulosa que seja a voseria, regougando uns ditos picaresecos, escancarando desmesuradamente as mandíbulas, semelhantes áquella arma com que Samsão desbaratou os philisteus, esses ditos, essas graçolas d'arlequim, o Cicero de feira, não nos interrompem os nossos trabalhos, não nos inquietam o espirito, não nos retrahem a penna, não nos amedrontam.

Socarrões atrabiliarios, sem auctoridade nem consciencia... litteraria,

á sua critica... gosmenta apenas lhe concedemos uma gargalhada franca, sonora, vibrante como as solitaria Heine ou Democrito!

Ainda assim, contractamente o confessamos, concedemos-lhe muito. Nem tanto mereciam, não de convir.

Nobres e candidas almas, as d'estes Silencios da nossa litteratura que tanto se affadigam em levantar a moralidade e a religião conspurcada por uns escrevinhadores *in herbis*, e a caprichosa forte a não os favorecer e a opinião publica, a ingrata! a virar-lhes as costas!

Triste fadario, desditosa sina, que a sociedade, o publico, lhes não comprehenda, nem recompense devidamente, os lances, as situações de effeito, aturada e magistralmente estudadas e desempenhadas!...

A verdade, a puresa no caracterisar a individualidade que elles desejam copiar, quer ella seja o galanteador D. Juez, o cynismo, quer o astucioso, o velhaquete, Bergeret,—o hypocrita!

Mas ainda agora reparo que tenho

sobre a banca, e de frente de mim as —Penumbras.—livro de poesias com que fui mimoseado pelo seu auctor, o sr. Sampaio e Castro, e é d'esse livro que havemos de fallar.

Não me fascina a exaggerada pretensão de fazer uma minuciosa analyse, a critica na elevada accepção da palavra, ao livro, cujo titulo serve de epigraphe a este escripto. Para elaborar tão valioso trabalho, não chegam as minhas forças nem mesmo são essas as minhas aspirações.

Esboçar rapidamente a impressão que me deixou no espirito a leitura d'este volume é o fim que tenho em vista.

Posto isto, prosigamos.

O moço poeta, naturalmente modesto, receiando que um fóco mais intenso de luz o deslumbrasse, e que o suppossem, não desportar da primavera da vida, embriagado pelos vapores da mais inllamavel vaidade, quiz baptisar o primeiro fructo dos seus trabalhos com o peregrino nome de—Penumbras.—

Penumbra, do latim, *peni*—quasi—*umbra* sombra!

A hora em que o rouxinol, escondido entre a virente ramaria dos sinceiras, nos encanta e arrebatada com os seus naviosos trillos!...

A hora em que as Julietas se debruçam nas varandas perfumadas pelo odorifero jasmineiro que as guarnecem, e dedilham na lyra do amor harmoniosas e apaixonadas barcarollas; a que os Romeos respondem, suspirando uma aria ardente, arrebatadora, e ao mesmo tempo meiga e sentimental; já que fallo de Julietas e Romeus...

Uma noite a horas em que todos repousavam em seus leitos os membros lassos do trabalho do dia, levado pela mão do destino, fui caminhando ao acaso, e sem saber como, nem por que motivo, achei-me no largo que defronta com a egreja de...

O local, a hora e a melancholia que me opprimia o espirito, convidaram-me á meditação.

O que primeiro me assalteou a mente, foram estes versos do D. Jayme:

—As noites d'uma cidade Encobrem muita maldade! Muitos mysterios! Verás!—

Ao mesmo tempo uma luz, como de phanal que guia o nauta por entre as cerrações da noite, bruxulea d'uma maneira mysteriosa por entre a penumbra que envolvia uma distante mansão, e uma sombra apparece e desaparece com a rapidez do meteoro.

Dahi por momentos, um vulto desliza cautelosamente por entre as espessas sombras da noite, e, sem eu saber como nem por onde, furta-se aos meus curiosos olhares talvez:

—Por sobre o arminho da alfombra,— Que...lhe abafa o ruido dos passos.

..... Ah! que idillios, que estrophes sublimes, que phrases tão repassadas do entusiasmo—do mais inebriante amor—, não deletreariam estes dous amantes.

O amor! o tumultuoso amor, esse espumante Champagne que nos estonteia e embriaga, como não ha de inspirar os mais cromaticos cantos, quando se sente um vulcão no seio, e o ambiente está perfumado pela odorifera madre-silva!



em 31 do mez de maio subia a 5:597 contos de réis!

Vê-se por esta enorme cifra, que o monstro vae cada vez engordando mais e que dentro em breve, se o povo não se desenganar, estaremos irremessivelmente junto á aresta do abysmo que ha-de arruinar-nos.

Se assim vamos, a caminhar tão acceleradamente, chegámos a equiparar-nos ao Egypto, á Turquia e á Hespanha, no estado das finanças.

O juro da divida nacional já absorve a quarta parte dos rendimentos do estado, e se isto não muda de feição, se continuam os desperdícios, os esbanjamentos e as despezas enormes que se tem feito em todos os ministerios, não ha remedio que evite a ruina.

Talvez nos alcunhem de pessimistas ou facciosos, pelas palavras de justa indignação que traçamos; pois isto ainda não é nada. Meditem os nossos leitores sobre o que da correspondencia de Lisboa para o nosso illustrado collega «Diario Progressista», em seguida transcrevermos, e, então, certos estamos que ficarão espantados á vista de taes escandalos:

«Os mezes de janeiro a julho são chamados os das vacas gordas. Pois d'esta vez são magros e bem magros para o thesouro. Quem engorda é a divida fluctuante.

No mez d'abril cresceu 558:400\$000  
Em maio cresceu..... 668:600\$000  
Em dous mezes..... 1.227:000\$000

N'esta somma não devem figurar as 100:000 libras levantadas em Londres, o que faz subir a engorda a 1:677 contos. Em dous mezes não se podia pedir mais!

Apesar de serem grandes os deficits mensaes, pois que só em abril vimos que excedeu a 500 contos, e apesar do que custaram as festas, não me parece, que o thesouro tivesse necessidade de levantar tão enorme somma. Já o «Diario Progressista» demonstrou, com outras folhas, que no mez d'abril o governo contrahira quatrocentos e tantos contos de divida fluctuante sem necessida-

de, e só para dar emprego e juros aos capitaes medrosos, como ingenuamente confessou o sr. ministro da fazenda na «Correspondencia de Portugal». E' mais que provavel que o mesmo succedeu em maio. E assim temos que o governo, para beneficiar os seus amigos, onera o thesouro com juros escusados, fazendo tambem ao commercio e ás industrias uma concorrência, com a qual ellas não podem competir, segundo o proprio sr. Fontes declarou. E é assim que se restauram as finanças, e que se *debellam* as crises!

Um jornal chamava hontem a este procedimento extorsão, expliação e ladroeira.

As qualificações podem parecer asperas, mas são justas. Deve ainda saber-se que o thesouro não guarda o dinheiro em si, e que o põe em deposito á ordem no «Banco de Portugal»; e por esse modo temos o Banco de Portugal a emprestar dinheiro a taxa usuraria para acudir á crise, dinheiro que lhe fica de graça, e que o governo sem necessidade levanta a juros. O paiz paga, o governo serve só os seus amigos, e o Banco especula, e arrecada a usura. E' a mais perfeita engrenagem de agiotagem que eu conheço.»

**CORREIO DE LISBOA**

(De outro nosso correspondente)

**LISBOA 6 DE JUNHO.**

Começo a enviar d'aqui algumas correspondencias para o seu illustrado jornal, no momento exactamente em que as noticias de interesse mais escaceam. A esterilidade governativa do actual ministerio, corresponde um verdadeiro estado de marasmo, pelo menos apparente na opinião publica. E digo, pelo menos apparente, porque por certos signaes já bem manifestos, é claro que se prepara na capital e em muitos pontos do paiz, um movimento semelhante ao acordar de um individuo que por largos annos tivesse estado dormindo,

á semilhança dos dormentes da tradição. Para quando será este despertar? Não para já decerto; mas no emtanto pôde ser extraordinariamente observado, se o actual governo continuar na mesma senda de desperdícios e escandalos, em que tem sido insigne ha cinco annos, e se circunstancias imprevisitas, vierem sobretudo no paiz visinho, accentuar mais o movimento democratico, que impulsa vigorosamente a Europa n'este momento.

No entanto dir-lhe-hei, para lhes dar alguma noticia, que em Lisboa *venceu* o candidato ministerial o sr. Custodio José Vieira, sem opposição e apenas com 620 votos! Os partidos opposicionistas andaram avisadamente não apresentando candidato. Para que? Para o sr. Fontes ter o ensejo de gastar mais alguns contos a comprar galopias, ou para o individuo apresentado ser alcaunhado de comunista, petroleiro, e outros nomes feios? Quando o suffragio está corrompido, e a lucta no campo da legalidade é impossivel, o melhor é abster-se, deixar passar o despotismo, já se vê protestando sempre, e apellando para um futuro melhor. Na provincia *venceram* igualmente os dois deputados governamentais, já se sabe sem opposição. E tudo vae bem...

Uma outra novidade e essa já de alguns dias é a organização do partido republicano-democratico, que em Lisboa e nas provincias tem alcançado numerosos adhesões. A seriedade dos membros que compõem o directorio, entre os quaes figuram nomes respeitaveis pela sua sciencia, pela sua honradez e entranhado amor á causa da liberdade, é, não ha duvida, uma das causas que tem concorrido para o exito que tem alcançado. A outra não será, juntamente com a perniciosa politica do governo, esta aspiração de todos os povos a seguirem o exemplo cheio de ensinamento, da França?

Nada mais me occorre n'este momento digno de relatar-se, e se na semana que vae entrar acontecer algum facto de impor-

tancia, serei então mais extenso, e poderão lêr com mais interesse os seus leitores as noticias d'esta capital.

C.

**CORREIO DO PORTO**

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães».)

**PORTO 6 DE JUNHO.**

O estado da nossa praça pouco tem melhorado. A desconfiança e o susto ainda espantam o somno a muita gente que tem dinheiro a perder.

Um senhor de Cabrières que escreve revistas financeiras no «Jornal do Porto» teve a graça ultimamente de dizer que não havia nem nunca existira crise no Porto. Se não soubessemos que este senhor é bastante atreito a brincadeiras d'este quilate applicavamos-lhe... um passeio até ás tetricas moradas dos habitantes de certo hospital. Mas aquillo foi dito com juizo são e para determinados fins, por isso lamentamos só que se brinque tão imprudentemente com couzas tão sérias.

Os bancos continuam a não descontar, senão em pequenissima escala e sobre certos papeis. Isto provavelmente no dizer do sr. de Cabrières não é crise, é talvez o credito elevado á sua ultima e mais completa expressão.

As fallencias não fecharam ainda o livre negro dos seus pavores, e das suas lagrimas. A' do sr. Roriz, Antonio José Martins, Mattos, e Soares & irmão, vão seguir-se outras dentro em breve. Algumas das casas que não estão ainda declaradas fallidas suspenderam já os pagamentos.

A crise não existiu, mas no entanto tem produzido desastres desgraçados, que levaram a miseria e a fome a muitas familias.

Eu poderia dizer muito sobre *umas causas occultas* que prepararam e até foram o motor principal de muitos dos males que tem affligido a praça do Porto. Eu poderia trazer a lume *uma certa quadrilha* que aqui jogava em fundos, e que estabeleceram em pleno Porto o pinhal da Azambuja, mas isso é sério, muito sério, e iria desmascarar muito *homem honrado* que quer ter fóros de

cavalheiro e honesto. Ficará para occasião opportuna.

—Vou relatar-lhes um facto que deve pô-los á altura de poderem esclarecer muitas couzas, e de bem avaliarem como correm certos negocios n'esta cidade.

Existe aqui um banco que se apresenta com o capital subscripto de 1:500 contos e que apenas realizou 26 contos!!!

Em com tudo este banco tem recebido dinheiro a juro de 6 % e tem figurado com apparencias de endinheirado e de possuidor de bons creditos.

Actualmente, segundo me consta por pessoa bem informada, tem em deposito valores na quantia de 14 contos.

Mas apesar d'esta insignificancia, o referido banco, não tem dinheiro para pagar e os depositantes ficam sem 5 rs. do dinheiro que entregaram.

Eu creio que em circunstancias identicas á d'este banco ha muitos outros. Oh! se se fizesse uma syndicancia a muitos d'esses bancos que ultimamente se tem creado havia de encontrar-se muita miseria, muita po-jridão, muita... Fiquemos por aqui.

—Teve logar no domingo passado a romaria do Senhor de Mattosinhos.

A concorrência d'esta cidade e dos suburbios ao pittoresco Sanctuario que fica sobranceiro ao Oceano costuma ser grande. Eu por mim fiquei pela cidade dentro d'um café a palestrar um boccado, sem me lembrar da alegria que hia nas almas dos ditosos romeiros.

—Retirou-se á dias para Braga a companhia dramatica italiana de Eurico Dominici e socios. Na sua curta estada no theatro do Principe Real d'esta cidade levou á scena alguns dramas de verdadeiro merecimento, com o «Steam» o «Hambet», a «Morte Civil» e a «Dama das Camélias». Dominici revelou em algumas scenas d'aquelles dramas todo o seu prodigioso talento, chegando por vezes a apparecer um genio.

A concorrência infelizmente é que foi quasi sempre pobrissima, insignificante.

O publico do Porto estragou o gosto. Deixa os dramas de merecimento para ir por exemplo, ao Baquet applaudir os «Vagabundos», a «Senho-

Ao longe divisei as cupulas elegantes de duas torres recortando o horisonte com o seu vulto grandioso.

Oh! torres! vós que sois bellas, e haveis, por tanto, de ser curiosas e palradeiras, vós que sois formosas, que não tendes outras que vos disputem a primasia, nem mesmo as torres bracarenses; conceituoso e fino epigramma acerado por uma espirituosa dama, e com o qual *blessa* um dos nossos mais agradaveis conversadores, um rapaz alegre, expansivo, que mui bem sabe conjugar o verbo *flartar* em todos os modos, tempos e pessoas, vós torres que tudo vêdes, e alongaes a vossa vista até aos arcanos d'esta vetusta cidade, dizei-me, explicai-me, os mysterios d'aquella estancia!...

Quando, ha pouco vi uma luz, umas sombras, estaria sonhando!... —A historia d'aquella janella é que quereis?...

—Pois devéras, exclamei eu, como o auctor das *Viagens* na minha terra, tem uma historia aquella janella?

—Tem, mas como já vae adiantada a noite contarvol-a-hei n'outra occasião em que apparecer mais cedo.

.....  
E' verdade e as *Penumbrae*, assumpto de que me propuz tratar? Releve-nos o seu esclarecido auctor, estas divagações importunas em que me embrenhei.

Já agora, feio peccado é este que não me abandonará jámais.

E' o distincto poeta o sr. Canha Vianna, quem apresenta o neophyto no templo d'Appollo.

Pelo apresentante, já se pôde afferrir os merecimentos do apresentado.

Logo na primeira folha do volume, depara-se com as seguintes phrases, que o sr. Vianna dirige ao poeta e nas quaes emite a sua opinião, acerca das poesias do sr. Sampaio e Castro: ...Dir-lhe-hei no entanto que os seus versos são como um balbuciar de creança, que se extasia perante a flôr perfumosa dos jardins, que voadoidamente empoz da borboleta iriada—insecto que se me affigura ser o transumpto mais fiel da vida humana

—e que se fica depois horas esquecidas com os olhos fitos no espaço azul, procurando, quiçá, a ineognita d'um problema.

A's vezes a creança desaparece e damos de rosto com o rapaz de quinze annos que, expondo o peito ao grande sol do amor, murmura uns canticos apaixonados a uma mulher que entreviu n'um como sonho.==

E que ha a esperar d'um rapaz de quinze annos, se não que elle fite no azul do céu as suas vistas contemplativas, que só sabem vêr os homens e as couzas através do prisma da innocencia, da singeleza, da credulidade, da fé e da esperança? E que, segundo este prisma, desfira na corda mais sensivel do seu peito uns cantos apaixonados, a uma mulher que entreviu n'um como delicioso sonho de felicidade infinda!...

Se elle não conhece a sereia; mas sim a mulher!...

Mais uma vez diremos, que os versos são d'um moço de 15 annos, e que, por tanto, não é de estranhar que se-

jam um tanto incertos e timidos os vôos do seu estro.

O mesmo auctor assim o diz n'estes formosos versos:

Oh! poetas—Romeus de priscas eras,  
Almas feitas do sol das primaveras,  
Brilhantes como o ferro de uma lança,

Fugide um pouco á gigantesca lucta  
E, como Dens a cotovia escuta,  
Ouvi tambem meus cantos de creanças!

Sem perfilhar nenhuma das escolas, o sr. Castro caminha serêno entre o lyrismo individualista, ou *romantismo*; e o realismo naturalista, ou *collectivismo*.

São sublimes d'entusiasmo, verdade e pensamento os alexandrinos que tem por titulo *Fiat lux!*

Não posso resistir á tentação de expor aqui, a admiração dos leitores do «Jornal de Guimarães», uma das pedras que estão guardadas em tão precioso cofre.

Quando brame no espaço a tempestade,  
Turvando os céus, ameaçando o mundo,  
Eu julgo ouvir, n'aquella magestade,

Um não sei quê de esplendido e profundo; Mas não creio que o Deus da liberdade, Que subiu ao Calvario, moribundo, Me imponha, no bramir dos elementos, A gélida mudez dos monumentos!

Que mimo de singeleza, suavidade e perfumes não tem aquelles versos tão sentidos e mimosos intitulados—*Amar!*

Quem escreve versos assim, tem talento, é poeta e aguarda-o um futuro cheio de triumphos.

Os defeitos que se encontram no fructo do seu trabalho, são filhos da inexperiencia; os passos vacillantes que algumas vezes dá na romagem que intentou ao tempio da arte, é a sua idade que o força a dá-los.

Mas o estudo, a experiencia e os conselhos do mestre e amigo que ora lhe serviu de Mentor hão de corrigil-os, e abrir-lhe largos horisontes na estrada da gloria,—e isso é o que sinceramente lhe deseja, o seu amigo e admirador

4 de junho de 1876.

A. Magalhães...



«Angot» ou outra qualquer trapalhada. Não fica aqui. No Baquet não ha hoje um artista que mereça a pena applaudir-se. São umas vulgaridades, nada mais.

—Durante o anno findo a industria da pescaria no districto do Porto produziu a quantia de 298:825\$704 reis, pagando de impostos no valor de 13:348\$330 rs.

Na referida industria empregaram-se 4:662 individuos, 176 lanchas, 120 barcos, 104 saveiros e 286 botes.

Dos individuos empregados na pesca 189 eram de Bouças, 350 de Gaya, 160 de Gondomar, 160 do Porto, 3:791 da Povoia de Varzim e 12 de Villa do Conde.

—Refere o «Jornal da Noite» que a invasão dos gafanhotos chegou já ao Parreiro, onde tem causado sensiveis prejuizos.

—Foi nomeado chaveiro das caddas da Relação do Porto o sr. Affonso de Souza.

—Na secretaria da policia civil do Porto, existem duas galerias de retratos de heroes conhecidos pela arte de furtar; uma consta de 81 individuos outra de 51 homens e 30 mulheres.

—O jury encarregado de proceder á escolha de doze rosas que juigasse mais notaveis entre as que figuravam na exposição realisada no dia 25 do mez findo no Palacio de Crystal, para lhes ser conferido um dos premios supplementares, escolheu as seguintes: Marquise de Castellane, Baroness Rothschild, Lyonnais, Peach blossom, Contesse d'Oxford, Paul Néron, Eugene Apperi, Jaune double d'Hollande, Louis Van Houtte, Baron Prevost marbré, Celine Forestier, Reine des violettes.

O jury que procedeu á escolha era composto dos srs. Agostinho da Silva Vieira, presidente; Joaquim Casimiro Barbosa, José Marques Loureiro, D. Joaquim de Carvalho Asevedo Mello e Faro, visconde de Villar Allen, addido, e José Duarte d'Oliveira Junior, secretario.

Os fundos hespanhoes venderam-se a 12.60, 12.58.

M.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu hontem para Braga o nosso conterraneo e distincto juriscosulto o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso.

Esteve domingo n'esta cidade o nosso conterraneo, o sr. João Martins da Costa.

Partiu hontem para o Porto o nosso amigo José Miguel da Costa.

Tambem hontem partiu para o Porto o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Antonio de Sousa da Silveira, da casa dos Pombaes.

Casou em Barcellos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira Alvarenga, interessante filha do sr. Ricardo Eduardo de Faria Alvarenga, com o sr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle.

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Chegou domingo a esta cidade, e partiu segunda feira para Braga, o ex.<sup>mo</sup> sr. Alvaro Carneiro Geraldés e esposa.

Esteve n'esta cidade, em um dos dias d'esta semana, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Pereira Reis, distincto medico da cidade do Porto.

Partiram para Braga os ex.<sup>mos</sup> Barão de Pompeiro e José Joaquim da Cunha.

S. Ex.<sup>mo</sup> foram tomar parte nas sessões da Junta Geral d'este districto.

Está contractado o casamento do ex.<sup>mo</sup> sr. Sebastião Bertandos com uma neta dos srs. Marquezes de Penalva.

No domingo passado deo o ex.<sup>mo</sup> sr. José Leite Pereira, digno presidente da camara municipal d'este concelho, um lauto jantar, na sua quinta de Alvim, a alguns dos seus amigos.

Chegou ás Caldas de Vizella o sr. commendador João Ferreira da Silva Santos e sua familia.

Esteve em Braga com sua familia o sr. Augusto Ernesto de Castilho e Mello. De Braga saíram ss. ex.<sup>as</sup> para o Alto Minho.

Está nas Caldas de Vizella o sr. Luiz de Camara Leme.

Fez segunda feira annos o sr. dr. Ferrer Farol.

Alguns dos seus amigos que foram cumprimental-o, jantaram na sua companhia.

Entre outros estiveram o nosso amigo Mattos Chaves, Moura, Cupertino, Simões, Bandeira de Mello, Guimarães Fonseca, Diogo Villa Pouca, Rozendo Rodrigues, Cruz Sobral, Abreu etc.

O jantar correu muito animado, fazendo-se diferentes brindes: de J. Mattos Chaves ao sr. Farol, d'este aos collegas do posto medico; de J. Mattos Chaves á classe medica, especializando o sr. dr. Manuel Bento de Souza, um dos primeiros talentos da geração moderna etc.

Celebrou-se sabbado, á uma hora e meia da tarde, o casamento do sr. conde de Bertandos com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna de Bragança, da casa de Lafões.

Á 1 hora da tarde, na presença de grande numero de parentes dos illustres noivos e alguns amigos de suas familias, reunidos n'uma das salas do palacio de Lafões, foi lida a escriptura ante-nupcial, a qual, depois de assignada pelos noivos e pelas testemunhas, foi assignada por todos os cavalheiros presentes.

Em seguida dirigiram-se os noivos á capella do palacio, elegantemente adornada para este dia, dando o sr. conde de Bertandos o braço a sua mãe e indo a noiva pelo braço de seu pae o sr. D. Pedro de Portugal, seguidos de todos os convidados.

Á uma hora e tres quartos era finda a cerimonia e todos regressavam ás salas onde logo foi servido um magnifico lunch, fornecido pelo sr. Mathias Ferrari.

Foram madrinhas as sr.<sup>as</sup> condessa da Ribeira Grande e D. Maria José de Portugal, e padrinhos os srs. marquez de Monfalim e Sebastião Bertandos.

Foram testemunhas os srs. marquezes de Penalva e de Cezimbra, e procuradores pela noiva seu pae o sr. D. Pedro de Portugal e pelo noivo seu tio, o sr. Antonio Emilio Correia de Sa Brandão.

Estavam: as senhoras condessas de Bertandos, de Oeiras e irmãs, da Ribeira Grande e irmãs, marqueza de Cezimbra e sua irmã D. Marianna da Camara, marqueza de Monfalim, condessa de Vimioso, marqueza de Vallada e filha, D. Anna de Menezes, D. Maria Luiza de Portugal, condessa do Rio Pardo, viscondessa d'Aljezur, duqueza de Loulé e filhas, condessa de Belmonte e filha, D. Maria Palha Vanzeller, marqueza de Penalva, sua nora e sua neta, marqueza da Ribeira Grande, D. Elvira e D. Emilia Brandão, D. Maria da Natividade e D. Thomazia Guedes, D. Maria Martens Ferrão, marqueza de Angeja e filhas, D. Alexandrina Lages e filhas, condessa de S. Miguel, D. Maria José de Portugal e Castro, D. Helena da Motta, D. Maria Domingas da Camara (Mafra) e a filha do sr. conselheiro Anselmo Braacamp.

Tambem estiveram alem d'outros os seguintes cavalheiros:—D. Caetano, D. Segismundo, D. José e D. João Braganças, irmãos da noiva, Sebastião e Antonio Bertandos, irmãos do noivo, e seu tio Antonio Emilio Brandão, conde da Ribeira Grande, marquez de Cezimbra e de Monfalim, duque de S. Fernando Luiz (Lewis Mirepoix), D. João e D. Segismundo da Camara (Ribeiras), marquez de Penalva, D. José Daun Lorena (Pombal) visconde d'Aljezur, Francisco Vanzeller, D. Miguel e D. Antonio de Noronha (Paraty), Joaquim, Pedro Alobacas, D. José Luiz Redondo, Fernando Palha, Fernando Caldeira, Antonio de Queiroz, Luiz de Campos, conde de Caparica,

Anselmo Braemcam e genro, Gomes Lages, D. José Luiz de Sousa, Caetano e Francisco Beirão, Antonio Maria Chancelheiros, Vicente Pindella, Martens Ferrão, Vivente de Castro, Ignacio do Casal Ribeiro, Antonio Nobrega, dr. Francisco Antonio Brandão, D. Diogo de Sousa (sobrinho).

—Por falta de espaço não descrevemos as «toilettes» que eram geralmente lindas e magnificas, sendo muito notavel a toilette da noiva e o seu rico adreço de brilhantes.

NOTICIARIO.

**Edital.**—Pelo governo civil d'este districto foram mandados affixar n'este concelho alguns editaes annunciando o concurso annual de bois gordos, que tem de realizar-se na cidade de Braga na dia 24 do corrente mez e que foi creado com o fim de promover esta industria e animar os individuos que se empregam na criação dos gados.

Aos donos das seis juntas de bois de maior peso, que alli se apresentarem, serão distribuidos os seguintes premios:

- 1.º á junta que tiver maior peso..... 80\$000
- 2.º á immediata..... 40\$000
- 3.º idem..... 20\$000
- 4.º idem..... 20\$000
- 5.º idem..... 20\$000
- 6.º idem..... 20\$000

**Musica.**—Na ultima segunda feira tocou, desde as 6 ás 8 horas da tarde, no largo de S. Francisco, a musica do regimento d'infanteria 3.

A concorrência foi bastante diminuta, porque quasi todos ignoravam que houvesse, n'aquelle dia, esta diversão.

**Arraial.**—A festividade e arraial que tiveram logar na rua de Villa Flôr, na noite de domingo passado, continuaram tambem na noite seguinte.

Apesar, porem, do local ser pouco agradável, viam-se alli milhares de pessoas.

**Licença.**—Foi concedida uma licença de 60 dias ao nosso patricio o sr. Joaquim da Silva Guimarães, ecrivão da 3.ª vara do Porto.

**Filhas de Maria.**—Tiveram a costumada reunião, na passada segunda feira, os diversos coros das Filhas de Maria, na igreja de Santa Clara, d'esta cidade. Fez a pratica o rev.<sup>o</sup> padre Melli.

**O Orphão.**—Eis o titulo de um livrinho que ha pouco publicou a casa editora de Mattos Moreira & C.<sup>a</sup>, de Lisboa. E' uma pequena brochura d'umas oitenta e tantas paginas, toda semeiada de gravuras, o que mais agrada e prende a attenção das creanças, a quem é dedicada.

Agradecemos a offerta dos exemplares com que fomos brindados, e muito recommendamos a sua leitura, especialmente ás creanças que, em estylo singelo, encontrarão um enredo proprio para os seus verdes annos.

Na respectiva secção vae o annuncio.

**«La Ilustracion Española y Americana».**—Publicou-se o n.º 20 d'esta interessante revista, que deixa admirar por entre excellentes artigos 15 primorosas gravuras, algumas em pagina e uma que occupa duas, e se intitula a Paz.

**Brindes valiosos.**—A sr.<sup>a</sup> condessa de Bertandos (D. Anna de Bragança) no dia do seu casamento recebeu os seguintes brindes:

Um collar de brilhantes dado pelo noivo. Uma pulseira de brilhantes, de sua sogra a sr.<sup>a</sup> condessa de Bertandos. Brincos de perolas e brilhantes, do sr. duque de Cadaval. Um relógio, cadeia e chatelaine de ouro e perolas com um elegante monogramma, da sr.<sup>a</sup> duqueza do Cadaval. Um adreço completo de ouro e perolas magnificas, de um gosto muito novo, de seu pae o sr. D. Pedro de Portugal. Um adreço completo de ouro, pérolas e turquezas, de seu irmão o sr. D. Caetano de Bragança. Uma medalha com um camphieu rodeado de brilhantes e pérolas, de sua cunhada a sr.<sup>a</sup> condessa d'Oeiras. Um anel com pérolas e turquezas, de sua cunhada a sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Bertandos. Uma medalha d'ouro e perolas, de sua cunhada a sr.<sup>a</sup> D. Thereza Bertandos. Um collar de pérolas e brilhantes, da sr.<sup>a</sup> condessa de Bertandos, avó do noivo. Um leque chinês de marfim, do sr. desembargador da Relação, Antonio Emilio Brandão. Um broche de brilhantes e rosalina da sr.<sup>a</sup> D. Anna de Menezes (Vallada). Um anel com pérolas e rubis da sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Brandão. Um par de brincos de pérolas e turquezas da sr.<sup>a</sup> marqueza de Monfalim e de Terena. Uma penna d'ouro (a qual serviu para a assignatura das escripturas), da sr.<sup>a</sup> D. Brigida Lage. Uma medalha com rubis e pérolas da sr.<sup>a</sup> condessa da Ribeira Grande, madrinha do casamento. Uma cruz d'onix e turquezas, da sr.<sup>a</sup> D. Maria Jose de Portugal (Vimioso) madrinha do casamento. Magnificas guardanhões de rendas de França, de seu irmão o sr. D. José de Bragança. Um anel de turquezas, da sr.<sup>a</sup> condessa de Vimioso. Uma linda caixa de musica e de costura, de madreperola, do sr. dr. Francisco Antonio Brandão. Um broche de brilhantes e perolas do sr. Antonio Pereira da Silva (Bertandos) tio do noivo. Argolas de ouro e turquezas, da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Brandão (Palha). A noiva ainda foi presenteadá com mais algumas prendas.

**Como desaparece uma familia!**—O «Diario de Cordova» dá a seguinte noticia: «Um homem saiu com uma filha pequena a guardar cevados, e a mulher ficou em casa com outro filho de peito. Por uma travessura da creança, o pae castigou-a com uma pancada tão desastrosa que a deixou morta. O assassino volta a casa, conta o acontecido a sua mulher e esta vae com o menino nos braços ao logar onde ficou sua filha. Vê o cadaver e cae desmaiada. Entretanto os cevados devoram o menino de peito, abandonado no chão, como tambem o cadaver de sua irmã.»

A mãe volta a si; aterrada ante aquelle espectáculo, corre a sua casa a pedir auxilio e encontra o marido enforcado n'uma trave.»

**o que mais lhe custava**

—Pobres missionarios! exclamava ha poucos dias uma elegante menina n'um dos mais esplendidos salões de Madrid, ao lér no «Globo» a noticia de terem os selvagens devorado dois religiosos que nos sertões da Africa pregavam o Evangelho.

—A abnegação e a caridade d'esses martyres do Christianismo não tem limites, replicou um cavalheiro alli presente e que por largos annos percorreu as terras africanas; ha perto de vinte annos empregando se todos os meios para encontrar o rasto de um missionario que havia desaparecido, acharam-se estas linhas, escriptas com o seu proprio sangue, perto do local onde devêra ser immollado:

«Acabo de rogar a Deus por estes desgraçados, que se dispõem a devorar-me dentro de alguns instantes. Só sinto que esta pobre gente accrescente mais um aos seus numerosos peccados, banqueteados-se com a minha carne, hoje, dia de vigilia.»

**Sempre por causa d'uma mulher!**—Eis como o «The Times», de Londres, descreve o horrivel crime da Salonica:

«Uma joven grega, que se suppunha havia abraçado o irianismo, chegou no dia 5 de maio á estação e pediu auxilio, dizendo que era christã e que por violencia havia abandonado a sua religião. As pessoas que alli se achavam protegeram-na, conduzindo-a a sitio seguro em um carroagem do consul dos Estados-Unidos; porem, os musulmanos reuniram-se em grupos ameaçadores e foram ao governador civil e militar reclamar a joven christã. Não lhes sendo estregue n'esse dia, nem na manhã seguinte, amotinaram-se os turcos, armaram-se e sahiram para a rua, onde encontraram os consules francez e allemão, que fizeram entrar n'uma mesquita e alli lhe tiraram a vida covardemente.

Ao tumulto acudiu o governador, que se dirigiu á mesquita, mas já foi tarde, estavam mortos os consules.

**Anecdota.**—Um pae dando alguns conselhos a seu filho, lhe dizia: quando vieres comigo a casa d'algum dos nossos amigos tu lhe dirás:

—Como passou? Elles te dirão, bem. Então responderás. E a senhora, os meninos? E' assim que devem fazer os filhos bem educados.

Sucedeu um dia que um bispo chamára o tal pae e juntamente com elle foi o filho, que firme nos conselhos de seu pae, perguntou ao bispo:

- Como está?
- Bem, e tu?
- Bom, para servir a Deus e a vossa reverendissima.
- Obrigado.
- E como está a senhora bispa, e os bispos como estão?

ANNUNCIOS

O ORPHÃO

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol. . . 200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.



**VENDA DE CASAS NO TOURAL**

Vende-se uma morada de casas sitas nas lagens do Tournal, com os n.ºs 78, 79, 80, 81 e 82.

Quem as pertencer pôde dirigir-se ao ex.º sr. Rodrigo Teixeira de Menezes, moradora na rua

de D. Luiz d'esta cidade, que se acha auctorizado para contractar a sua venda. (69)

**As Farpas**

CHRONICA MENSAL DA POLITICA, DAS LETIRAS E DOS COSTUMES

**NOVA SERIE**

1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes a 200 rs. cada um.

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES**

DE

**CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA**

Para uso das escholae d'Instrucção Primaria

9.ª EDIÇÃO

CORRECTA E MELHORADA

Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholae do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orcei, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

**JOÃO DE LEMOS**

**SERÕES D'ALDEIA**

LIVRO CONSAGRADO

À MEMORIA

DO

Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

**Ultimas publicações**

À venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:

**EL-REI DINHEIRO**

Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

Comedia do campo—*scenas do Minho*, por Bento Mor no—500 rs.

Noites Amenas—*O Violino do Diabo*, por H. Perez Escrich—400 rs.

**O ESTUDANTE DE SALMAGAÇA**

*Scenas da Guerra Carlista* 2 volumes.—800 rs.

*O Medico dos Ladrões*, por H. de Kock—2 volumes, 1:000 rs.

*O Collar do Diabo*, por D. Manoel Fernandez y Gonzalez—1.º e 2.º volumes.—1:000 rs.

*O Sello da Roda*, por Pedro Ivo, 1 vol.—500 rs.

*Os Filhos da Fé*, por H. Perez Escrich—1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

**O Inferno dos Ciumes**, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

**As Tragedias de Paris**, por X. de Montepim—1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

**VIAGENS MARAVILHOSAS**

*Vinte mil leguas submarinas*, por Julio Verne—4 volume com 51 gravuras—1:000 rs. Encadernado em percalina—1:200.

**Diccionario Popular**

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um. Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empresa em Guimarães e a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

**A MULHER**

OU **O Anjo Tutelar DA FAMILIA**

PREÇO..... 100 RS.

**A "lenda," do Eden**

OU *Considerações sobre a realidade autentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo*

POR ROBERTO G. WOODHOUSE ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA Representando Adão e Eva no Paraizo PREÇO..... 200 RS. Sem a photographia 100 RS.

Estão á venda estas duas publicações na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, S. Damazo—Guimarães.

GUIMARÃES—Typ. da Livraria Internacional

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.

**BIBLIOTHECA LISBONENSE**

Propõe-se esta Empresa permittir ao publico a facil aquisição dos melhores romances contemporaneos, por modico preço e com todas as condições de nitidez e regularidade, que são necessarias em publicações d'esta ordem.

**OBRAS PUBLICADAS**

**OS AUTOS N.º 113**

POR

**Emilio Gaboriau**

TRADUÇÃO DE THOMAZ BASTOS

interessantissimo romance, que teve estrondoso acolhimento em França, e que entre nós agradou muitissimo quando publicado em folhetim no «Diario Popular».

1 VOL. DE 512 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

**MEMORIAS D'UM COMMISSARIO DE POLICIA**

POR

**PIERRE ZACCONE**

1.º VOLUME—A CASA DO CONDEMNADO

Preço avulso, 500 réis—Assignatura 400 rs.

**O LAMPEÃO VERMELHO**

2.º E ULTIMO VOLUME—PREÇO avulso, 500 réis—ASSIGNATURA, 400 réis.

**EM PUBLICAÇÃO:**

**O DINHEIRO ALHEIO**

POR

**Emilio Gaboriau**

TRADUÇÃO DE

**F. F. da Silva Vieira**

Que está distribuido até á 12.ª caderneta

ESTAS PUBLICAÇÕES IMPORTAM EM POUCO MAIS DO CUSTO DAS EDIÇÕES FRANCEZAS

A Empresa, grata ao acolhimento com que o publico a tem obsequiado, resolveu distribuir aos seus assignantes por folhas, como brinde mensal;

**UM FIGURINO COLORIDO**

VINDO DE PARIS, E QUE SERÁ DISTRIBUIDO TODOS OS MEZES COM A DESCRIÇÃO DA MODA

Para estes brindes recebem-se annuncios, especialmente vantajosos para os senhores annunciantes de artigos de modas, até ao dia 6 de cada mez.

**CONDIÇÕES E VANTAGENS DA ASSIGNATURA**

Em Lisboa a distribuição será feita semanalmente.—Custo de cada folha de 16 paginas, em 8.º francez, 20 rs.—Distribuir-se-hão duas folhas por semana.—O pagamento será feito no acto da entrega das folhas.

Para as provincias e distribuição será feita por grupos de duas folhas, custando 45 réis. Os snrs. assignantes devem porem mandar anticipadamente a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas terão direito a uma gratuita.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Bibliotheca Lisbonense, largo de S. Roque, 7, escriptorio do «DIARIO POPULAR», e em GUIMARÃES á Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se acham á venda os volumes já publicados.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

**D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUÇÃO

DO

BACHABEL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**TYPOGRAPHIA**

DA

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cabem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

**Historia Universal**

POR

**CESAR CANTU**

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

**NOVA DIVISÃO JUDICIAL**

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

**INDICE ALPHABETICO**

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.ª, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.